



Licenciatura em  
**ARTES  
VISUAIS**  
com ênfase em  
**DIGITAIS**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

# **As garatujas enquanto forma de expressão na Educação Infantil**

Maraísa de Melo Pereira

Gravatá  
2023



MARAÍSA DE MELO PEREIRA

# **As garatujas enquanto forma de expressão na Educação Infantil**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador(a): Amália Maria de Queiroz Rolim

Gravatá  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

P436g Pereira , Maraísa de Melo Pereira  
As garatujas enquanto forma de expressão na educação infantil / Maraísa de Melo Pereira Pereira . -  
2023.  
38 f. : il.

Orientadora: Amalia Maria de Queiroz Rolim.  
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2024.

1. Garatuja . 2. Educação Infantil. 3. Arte-educação . I. Rolim, Amalia Maria de Queiroz, orient. II. Título

CDD 700

---

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Maraísa de Melo Pereira

## As garatujas enquanto forma de expressão na Educação Infantil

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

**Aprovada em 29/11/2023** (data da apresentação)

**Banca Examinadora:**

---

**Amália Maria de Queiroz Rolim (UFRPE)**

Presidente e Orientador(a)

---

**Felipe de Brito Lima (UFRPE)**

Examinador(a)

---

**Lilian Débora de Oliveira Barros (UFRPE)**

Examinador(a)

Dedico a conclusão desse curso, o fim desse ciclo aos meus avôs João Batista e José Francisco e minha avó paterna Alaíde Lima (*in memoriam*) exemplos de seres humanos, infelizmente não estão mais aqui comigo para dividir essa alegria e realização. Eterna saudade, mas sempre lembrados.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por minha vida, por ter me dado saúde, força e determinação para superar as dificuldades e por ter permitido que tudo isso acontecesse e eu chegasse até aqui, não só durante esses anos, mas que em todos os momentos é sempre o centro da minha vida. “Em tudo dai graças ao Senhor, em toda e qualquer situação, porque esta é a vontade de Deus, no Cristo Jesus, a vosso respeito” (1Ts 5:18).

À minha mãe, Sônia Batista, minha heroína, que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, e seu cuidado e dedicação foi quem deram, em alguns momentos, a esperança para seguir.

Ao meu pai, meu herói, Clóvis Francisco, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha, cada vez mais me fortalecendo, me ajudando em vários momentos ao longo dessa caminhada.

À minha irmã, Michele Melo, pela confiança e incentivo sempre me fazendo entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Gratidão também a minha sobrinha, Melina Glenda, por me encher de alegria sempre e por tantos momentos de descontração necessários.

Ao meu noivo, Dayvson Ferreira, pela paciência, pelo apoio, por todo suporte, atenção, esforços, compreensão, incentivo depositado ao longo da minha jornada, por me ouvir sempre, enfim por ser o melhor noivo.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento, experiências maravilhosas, e não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. Também, aos professores dedicados, aos quais sem nominar, terão os meus eternos agradecimentos.

Em especial para minha professora orientadora, Amália Maria de Queiroz Rolim, pelo apoio e confiança.

Agradeço também imensamente a instituição EADTec/UFRPE; vocês são demais.

Aos meus parentes, minha avó e minhas tias pela valiosa contribuição e torcida pelo meu futuro.

Às minhas amigas que contribuíram de certa forma me proporcionando momentos de descontração nas horas certas e depositando confiança em mim,

sabendo ser amigas, principalmente Jamile Angélica, que sempre teve uma palavra de incentivo e apoio e por me ouvir em tantos momentos de desabafos.

Gratidão também a Bruna Souto, que divide os dias de trabalho comigo, e que nessa reta final de conclusão desse ciclo, foi auxílio e incentivo nos meus instantes de dúvidas, sempre torcendo por mim.

Em especial também para minha amiga/madrinha, Roberta Vivianne, e minha amiga/comadre, Keila Tamires, pela contribuição e troca de conhecimentos ao longo desse trabalho, sempre me ajudando em momentos de desesperos.

Meus agradecimentos a minha amiga Kétima Freitas pela amizade que só fortaleceu ao longo dessa jornada, e pela amizade conquistada de Débora Mousinho, que juntas formamos nosso trio em que trocamos muitos conhecimentos, experiências, também jogamos muitas conversas fora e sempre estávamos nos apoiando, incentivando, superando desafios ao longo dessa jornada e com fé e bastante esperança de que, no final, tudo iria dar certo, sempre pensando positivo e nos superamos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigada.

“Antes eu desenhava como Rafael, mas eu precisei de toda uma existência para aprender a desenhar como as crianças”.  
(Picasso *apud* Vassimon, 2013, p. 1)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição da garatuja na formação para as artes na Educação Infantil, discutindo o desenvolvimento motor e intelectual da criança através da garatuja; entendendo sobre as garatujas e sua relação com a imaginação e criatividade da criança; e descrevendo a garatuja enquanto artes na Educação Infantil. O referencial teórico contempla discussões acerca da expressão da criança a partir do grafismo infantil sendo utilizado como recurso pedagógico para auxiliar no alcance do aprendizado e desenvolvimento da criança, aprofundando-se de maior análise nas fases descritas por Jean Piaget e contribuições de outros autores, com foco na Educação Infantil, fase que contempla as crianças até 05 (cinco) anos de idade. Os procedimentos metodológicos a serem adotados consistem na observação direta das crianças em atividade e análise documental dos desenhos produzidos por elas na escola na Educação Infantil III, da rede privada. Espera-se que os dados obtidos e as discussões apresentadas a partir deles contribuam para reflexão sobre as propostas pedagógicas do ensino de artes a partir das garatujas enquanto forma de expressão na Educação Infantil e sua contribuição para formação das artes na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Garatuja. Educação Infantil. Arte-educação.

## ABSTRACT

This research aims to analyze the contribution of scribbling in training for the arts in Early Childhood Education, discussing the child's motor and intellectual development through scribbling; understanding about scribbles and their relationship with the child's imagination and creativity; and describing scribbling as arts in Early Childhood Education. The theoretical framework includes discussions about the child's expression based on children's graphics being used as a pedagogical resource to help achieve the child's learning and development, delving deeper into the phases described by Jean Piaget and contributions from other authors, with focus on Early Childhood Education, a phase that covers children up to 05 (five) years of age. The methodological procedures to be adopted consist of direct observation of children in activity and documentary analysis of drawings produced by them at school in early Childhood Education III, in the private network. It is expected that the data obtained and the discussions presented based on them will contribute to reflection on the pedagogical proposals for teaching arts using scribbles as a form of expression in Early Childhood Education and its contribution to the formation of arts in Early Childhood Education.

**Keywords:** Scribble. Child education. Art education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
<b>1.2.1 Objetivos Geral</b> .....	<b>12</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>13</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
2.1 O PAPEL DAS GARATUJAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	14
2.2 JEAN PIAGET E AS FASES DAS GARATUJAS.....	15
2.3 A ARTE E SUA RELAÇÃO COM O GRAFISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>20</b>
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	20
3.2 PARTICIPANTES.....	20
3.3 PROCEDIMENTOS.....	20
3.4 TIPO DE PESQUISA.....	21
3.5 COLETA DE DADOS.....	22
3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	23
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>35</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As garatujas consistem na primeira fase do grafismo infantil e são rabiscos, portanto, são os desenhos iniciais das crianças, as primeiras manifestações gráficas. As garatujas são registros gráficos que refletem um momento significativo na vida infantil e possuem seis fases, segundo Piaget (1976), sendo elas: garatuja desordenada; garatuja ordenada; pré-esquematismo; esquematismo; realismo e pseudo-naturalismo.

A presente pesquisa, de caráter qualitativa, visa analisar a contribuição da garatuja na formação para as artes na Educação Infantil, visto que esses traços fazem parte do desenvolvimento na primeira infância, e dessa maneira contribui para discutir sobre o desenvolvimento motor e intelectual das crianças, além de entender sobre as garatujas e sua relação com a imaginação e criatividade, descrevendo-as enquanto artes na Educação Infantil.

O desenho infantil virou alvo de estudos para o entendimento das fases que as crianças percorrem. Foram fundamentadas de acordo com o ponto de vista de autores distintos, como: George-Henri Luquet (1969), Viktor Lowenfeld (1977), e Jean Piaget (1976). Ao longo da pesquisa faremos uma abordagem maior na teoria das fases de acordo com Piaget.

Nessa fase a criança inicia o processo de expressão, de caráter simplesmente sinestésico para o imaginativo. Esses primeiros traçados são um passo muito importante do desenvolvimento infantil, e essa expressão inicial guiará a criança ao desenho, à pintura e também à escrita. É muito importante que o professor da Educação Infantil conheça cada etapa do grafismo infantil para melhor compreender e acompanhar o desenvolvimento da criança, pois a maneira como a garatuja é recebida influenciará bastante o progresso.

Para desenvolver esse tema, subdividimos essa pesquisa da seguinte forma: Capítulo 2 que trata da Fundamentação Teórica, onde trouxemos o papel das garatujas no desenvolvimento infantil e para maior aprofundamento abordamos as fases da garatuja segundo Jean Piaget (1976) e a contribuição de autores distintos como por exemplo: George-Henri Luquet (1969), e Viktor Lowenfeld (1976) que também estudaram o desenho infantil para entender as fases que as crianças percorrem, além das discussões referente a arte e sua relação com o grafismo na Educação Infantil; já o Capítulo 3 abordamos os Procedimentos Metodológicos, onde

mostramos o contexto da pesquisa, os integrantes, os instrumentos metodológicos, as técnicas aplicadas, os recursos utilizados para coletas de dados que nos trarão subsídios para confirmar os objetivos indicados na pesquisa. Por fim, trouxemos nossas percepções a respeito dos dados obtidos, os quais sugerem a importância da garatuja para o desenvolvimento motor, sensorial, social e estético das crianças, podendo essa pesquisa ter outras ramificações futuras.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

As garatujas contribuem para o desenvolvimento motor e intelectual, estimulando a imaginação e criatividade da criança, ampliando o conhecimento, as habilidades e descobertas, a qual cada vez mais precisa ser estimulada e sua prática incentivada, pois os desenhos padronizados privam a imaginação e bloqueiam a expressão criadora, sendo também um suporte à futura escrita e letramento. Por trás de cada grafismo infantil existe uma explicação, a expressão da criança, em que o professor precisa dar total atenção.

Segundo Lowenfeld (1977) Embora a criança se exprima vocalmente muito cedo, seu primeiro registro permanente assume a forma de garatuja e esse primeiro rabisco é um importante passo no seu desenvolvimento, pois é o início da expressão que a conduzirá não apenas ao desenho e a pintura, mas também à palavra de forma escrita. O modo como os professores recebem esses primeiros rabiscos e a atenção que lhes prestam, podem ser a causa de a criança pequena desenvolver atitudes que permanecerão nela quando iniciar sua escolaridade.

A arte é parte fundamental da vida humana, fazendo-se presente em vários momentos da vida do ser humano, o que não seria diferente na primeira infância, pois a arte serve como ferramenta de interação, comunicação, expressão, etc., o tempo todo. Ao longo do desenvolvimento dos traçados, as garatujas ganharão nomes pela própria criança criadora e todo esse avanço é extremamente importante, já que é reflexo do desenvolvimento da criança, tornando-se fonte de estudos de diferentes autores, como por exemplo: George-Henri Luquet (1969), Viktor Lowenfeld (1977) e Jean Piaget (1976).

Segundo Federizzi e Cunha (2015), é necessário valorizar os traçados das crianças e acreditar na sua construção, pois mesmo elas sendo dependentes,

conseguem sentir que podem criar com liberdade, sendo necessário incentivá-las, sem comparações, sem julgar estética e respeitando o limite e o tempo de cada uma.

As crianças possuem uma linguagem própria na Educação Infantil, pois se expressam de forma natural e a partir das garatujas o professor consegue explorar muito a imaginação e criatividade do aluno, sendo o momento em que ela expressa o que está sentindo.

Assim sendo, o professor carrega um papel de fundamental importância, qual seja, de preservar esse sentimento da criança, para que ela cresça sem perder o estímulo pela arte e suas criações, tornando-se um ser capaz de criar e transformar o meio em que vive.

Além disso, vale destacar que a arte tem grande importância dentro da Educação Infantil e vai muito além do professor dar apenas um desenho para a criança colorir, prática esta bastante comum nas diversas escolas brasileiras, públicas ou privadas.

O tema em questão foi escolhido pelo interesse na Educação Infantil e para poder compreender de forma mais ampla sobre as garatujas, além de reviver experiências já vividas com a Educação Infantil, a fim de buscar respostas para o problema identificado, ou seja, as garatujas contribuem na formação para artes na Educação Infantil?

Portanto, essa pesquisa traz subsídios importantes, tanto no que se refere à pesquisa bibliográfica, quanto em relação a experimentação in loco, as quais servirão para auxiliar na compreensão e acompanhamento das fases de desenvolvimento infantil, através da observação das garatujas, de modo a permitir ao professor identificar o desenvolvimento motor, cognitivo, social e estético das crianças.

## 1.2 OBJETIVOS

Para responder ao problema desta pesquisa, buscamos definir alguns objetivos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a contribuição da garatuja na formação para as artes na Educação Infantil.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Discutir o desenvolvimento motor e intelectual da criança através da garatuja;
- Entender sobre as garatujas e sua relação com a imaginação e criatividade da criança;
- Descrever a garatuja enquanto artes na Educação Infantil.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O PAPEL DAS GARATUJAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As crianças estão sempre em contínuo desenvolvimento e transformação, sendo bastante influenciadas pelo mundo que está em sua volta, o que trará o surgimento das primeiras manifestações gráficas, as garatuja, em que serão proporcionadas a partir do incentivo que recebem.

Embora a criança se exprima vocalmente muito cedo, seu primeiro registro permanente assume a forma de garatuja, esse primeiro rabisco é um importante passo no seu desenvolvimento, pois é o início da expressão que a conduzirá não só ao desenho e a pintura, mas também a palavra escrita. O modo como recebem esses primeiros rabiscos, e a atenção que lhes prestem, podem ser a causa de a criança pequena desenvolver atitudes que permanecerão nela, quando iniciar sua escolaridade formal (Lowenfeld, 1977 apud Federizzi; Cunha, 2015, p. 92).

Pode não fazer sentido algum para quem vê o grafismo infantil, mas para a criança, é a forma de se expressar e representar tudo que ela vê e sente, e todos os indivíduos, desde o âmbito familiar ao escolar, não devem ignorar e nem interferir nessa representação.

Os primeiros traçados de linhas sobre o papel constituem um passo muito importante do desenvolvimento infantil, pois representam o início da expressão que conduzirá a criança ao desenho, à pintura e, também, à escrita (Federizzi; Cunha, 2015).

O arte-educador na Educação Infantil deve utilizar a garatuja como recurso pedagógico e a partir disso trabalhar a criatividade, a imaginação e se conscientizar que a mesma é importante no processo de ensino, pois pode auxiliar no alcance do aprendizado, no desenvolvimento intelectual e motor.

A criança sente prazer em traçar linhas em todos os sentidos, sem levantar o lápis, o qual é como se fosse o prolongamento de sua mão (Ferreiro, 2013 apud Federizzi e Cunha, 2015, p. 93).

A evolução do desenho das crianças está ligada diretamente as etapas que estão interligadas ao desenvolvimento infantil e caracteriza a forma como a criança observa o mundo.

Nesse sentido, as garatujas estão presentes na vida das crianças desde seu primeiro contato com o lápis, onde elas têm necessidade de se expressar e se não tiverem uma folha em mãos farão isso nos móveis, paredes, em seu próprio corpo, no piso e etc.

Diversos autores estudaram o desenho infantil para entender as fases que as crianças percorrem. Fundamentados de acordo com diferentes autores: George-Henri Luquet (1969), Viktor Lowenfeld (1977) e Jean Piaget (1976).

Georges Henri Luquet foi um dos primeiros a estudar o grafismo infantil e dividiu a sequência do desenho em quatro fases: realismo fortuito, realismo fracassado ou incapacidade sintética, realismo intelectual e realismo visual [...] Georges Henri Luquet se dedicou ao estudo do desenvolvimento da comunicação humana pelo uso da imagem, sendo um dos precursores do estudo do desenho infantil. Seus ensinamentos foram retomados por Jean Piaget (Lotsch, 2015, p. 11).

Nesta perspectiva a pesquisa destaca um aprofundamento maior na análise piagetiana, apresentando as fases das garatujas com foco na Educação Infantil, ou seja, em crianças até 05 (cinco) anos de idade.

## 2.2 JEAN PIAGET E AS FASES DAS GARATUJAS

As crianças enfrentam 06 (seis) fases, que contribuem para suas etapas do desenvolvimento. A garatuja é a primeira fase e se divide em garatuja desordenada e ordenada, bastante ligada ao estágio sensório-motor (0 a 2 anos) e voltada para o estágio pré-operatório (2 a 7 anos).

A **garatuja desordenada** (0 a 2 anos de idade) é uma fase em que a criança não tem nenhuma preocupação com o desenho em si, cria movimentos amplos e desordenados, muitas vezes nem olha para onde está desenhando. A criança não possui coordenação motora, mesmo assim rabisca, movimentos repetidos, um por cima do outro, e, ainda, não tem consciência que os riscos são consequências do movimento do seu corpo.

Nessa fase, segundo Piaget, a criança se encontra no estágio de desenvolvimento sensório-motor, conforme explica Forneli, ao afirmar:

[...] a criança não possui representação mental do objeto. Comunica-se pela percepção e necessita do objeto para se relacionar. A vida mental se reduz aos reflexos. Os exercícios desses reflexos irão

proporcionar o surgimento dos primeiros esquemas de ação chamados de Ritmo. Surgem então, os primeiros esquemas cognitivos, mas que ainda não podem ser considerados um comportamento inteligente (Forneli, 2021, p. 244-245).

A **garatuja ordenada ou controlada** (02 a 07 anos de idade) é uma fase em que a criança se descreve através de movimentos mais circulares ou traçados na mesma direção. Já respeitam as margens da folha, mas tentam utilizar todo o espaço possível, olhando e observando onde estão desenhando, embora não se preocupem com tamanho, ordens, etc., apenas pelas formas.

De acordo com Piaget, é nessa fase que a criança se encontra no estágio de desenvolvimento pré-operatório, conforme afirma Forneli, ao afirmar:

Ocorre na idade de dois a seis anos, é o estágio essencial para o desenvolvimento mental da criança, pois é nele que aparecem três modificações significativas na conduta infantil: a socialização, o pensamento e a linguagem. Neste estágio a criança entra em contato com o mundo social e o mundo das suas representações interiores. É uma nova realidade que a criança precisa assimilar, acomodar e principalmente se adaptar. Nesta fase a criança é escrava da percepção, não é capaz de operar mentalmente. Seu pensamento é transdutivo, ou seja, raciocina do particular para o particular. É uma fase egocêntrica, a criança não é capaz de se colocar no lugar do outro, não desenvolve a reversibilidade e tem o pensamento anímico, que dá vida às coisas (Forneli, 2021, p. 245).

Embora existam outros estágios referente ao desenvolvimento infantil, só foram abordados o sensório-motor e o pré-operatório, pois as garatujas estão entre os estágios citados.

Aos poucos a criança começa a associar com sua imaginação, possuindo controle visual e controle dos seus movimentos. A figura humana já surge com relação apenas imaginária, os seus traçados ao longo da construção podem ser tonar inúmeras representações. Nessa fase inicia-se a aprendizagem.

Luquet (1969) considera o desenho um jogo ao qual a criança se entrega, jogo tranquilo com função lúdica, que pode exercer sozinha, manter ou abandonar. Para ele, assim como para Piaget, o desenho tem “finalidade sem fim”, é autotélico, não tem funcionalidade prática (Lavelberg, 2013 *apud* Bombonato; Farago, 2016, p. 181).

Na **fase do pré-esquematismo** (04 anos de idade), que corresponde a segunda fase, o desenho está relacionado a tentativa de criar o real, mas voltado para

o pensamento. Uma descoberta que está ligada a emoção da criança, os traçados e as cores estão voltados ao imaginário.

A **fase do esquematismo** (07 a 10 anos de idade), diz respeito à construção de novas formas, onde a criança descobre a relação cor e objeto; mesmo tendo um conceito formado nos seus desenhos tem a presença do exagero, omissão e é a formação da personalidade, onde elas buscam representar tudo que ver fielmente, se relacionando emocionalmente com o desenho.

A **fase do realismo** (10 anos de idade), que é onde ocorre o surgimento das formas geométricas, maior rigidez e formalismo. A criança já faz uma autocrítica, aparece a consciência do sexo, ou seja, já realizam diferenças nos seus personagens desenhados, por exemplo: colocando laço em menina. O desenho não é sustentado numa linha de base, pois a superposição já está presente.

A **fase do pseudo-naturalismo** (a partir dos 10 anos) é uma fase que tem como característica o realismo, a objetividade, a profundidade, o espaço subjetivo e o uso de cores consciente. Existe uma riqueza em detalhe, pois a criança consegue ser bem clara, isto é, representa os elementos de maneira real em seus grafismos, tendo uma investigação da própria personalidade.

As crianças manifestam seus sentimentos, suas emoções, quase sempre por meio dos desenhos, onde elas conseguem soltar sua imaginação. Tanto a imaginação quanto a criatividade são umas das principais ferramentas para o fazer pedagógico em arte na Educação Infantil. É preciso saber utilizar a imaginação e a criatividade de maneira correta a fim de aproveitá-las integralmente, pois é o que move as aulas de arte.

Nesse sentido, as crianças devem ser incentivadas a criar seus grafismos, uma vez que, além de contribuir com o aumento da criatividade, ajuda também no desenvolvimento motor, melhorando assim o processo de alfabetização e, independentemente da faixa etária, essa atividade lúdica é um dos métodos usados pela psicologia para compreender melhor a personalidade e as possíveis angústias de uma pessoa a partir do grafismo.

### 2.3 A ARTE E SUA RELAÇÃO COM O GRAFISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, a criança utiliza os sentidos em todas as suas interações. Com o auxílio da prática do fazer artístico elas desenvolvem o potencial

de representar o simbólico, sentimentos, a autoestima, o pensamento crítico, estimula a comunicação, expressividade etc., e o grafismo infantil tem uma contribuição bastante importante nesse desenvolvimento. Com isso é relevante apreciar os mesmos e compreender a colaboração necessária da arte para o tal desenvolvimento na Educação Infantil, e é nessa perspectiva que Lowenfeld e Brittain (1974, p. 49) diz que “o desenvolvimento criador tem início logo que a criança traça os primeiros riscos; e o faz inventando suas próprias formas e pondo nelas algo de si mesma, do modo que lhe é peculiar”.

Dessa maneira as mudanças nos riscos acompanham o desenvolvimento das crianças e gradativamente vai acontecendo as transições no grafismo, atingindo as expressões de suas artes e cada vez mais as criações ficam mais fáceis de ser identificadas, as crianças vão evoluindo, se desenvolvendo e isso reflete na transformação de suas artes, conforme pode-se perceber nas palavras de Lowenfeld e Brittain (1974, p. 54-55), ao afirmarem que: “As crianças desenham de formas previsíveis, passando por sucessivas fases, razoavelmente definidas, que começam com as primeiras garatujas, numa folha de papel, e que vão progredindo através da adolescência”.

Em outras palavras, as crianças conseguem muito mais desenhar o que está em sua imaginação, ou seja, em seus pensamentos, do que propriamente o que consegue visualizar, isto é, o que está materializado, através do uso da visão. De maneira bastante livre ao se expressar, espontânea, inovadora, com originalidade nas ideias, estas são as principais características notáveis na arte de criar o desenho infantil.

Grafismo é o meio pelo qual a criança manifesta sua expressão e visão de mundo, constituindo-se assim como uma linguagem artística, na qual a sua elaboração é constituída por fases, conforme o nível de desenvolvimento psíquico infantil que é variável a cada criança e envolve também estados de ânimo e o exercício de uma atividade imaginária, que se relaciona a um processo dinâmico, em que a criança procura representar o que conhece e entende (Derdyk, 1994, p. 11).

O desenho contribui na aferição do desenvolvimento das crianças em diferentes fases da infância, portanto, o fazer artístico das crianças na Educação Infantil corresponde a uma forma importante tanto de expressão quanto de desenvolvimento.

Nesse contexto, é relevante valorizar e incentivar essa forma de expressão nas crianças através da arte, sendo de suma importância que o professor da Educação Infantil compreenda as fases das garatujas para melhor desenvolvimento do seu aluno, ampliando seus conhecimentos com novos símbolos para desenvolvimento motor, etc., sempre ligando o papel das artes e sua importância para Educação Infantil.

Na Educação Infantil já começa o desenvolvimento da expressividade, imaginação, sensibilidade, a percepção das crianças em relação ao mundo. E as competências desenvolvidas no ensino da arte precisam ser trabalhadas para tais fins, podendo se expressar por exemplo a partir do desenho, explorando ao máximo essa fase do desenvolvimento infantil.

O movimento corporal é um dos primeiros meios que a criança utiliza para se expressar, a princípio os movimentos são descontrolados, ela pega o lápis e acaba somente rabiscando, no entanto, a criança transmite que está feliz, e não devemos privá-la deste momento (Coutinho, 1992 *apud* Pedroso; Zanlorenzi, 2012, p. 7).

O desenho é uma linguagem que desperta reflexões em relação a contribuição do mesmo para o desenvolvimento da criança como um todo e a importância do grafismo infantil diz respeito ao quanto a criança se expressa diante de tal fazer artístico.

[...] a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Na educação básica a criança precisa socializar, se desenvolver e aprender a se comunicar a partir de distintas formas de linguagem, e conforme o estudo vem abordando, o desenho só tem o que contribuir seja no desenvolvimento cognitivo, psicomotor, simbólico, emocional e social das crianças na educação infantil (Martins; Picosque; Guerra, 1988, p. 13).

A arte, portanto, é essencial para que a criança possa se socializar, isto é, interagir com as demais crianças e adultos que a cercam, pois é através dela que estes pequenos indivíduos conseguem externar seus sentimentos, emoções, pensamentos, enfim, representa tudo isto no grafismo infantil.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo será abordado o contexto da pesquisa, integrantes, instrumentos metodológicos, técnicas aplicadas e recursos utilizados para coletas de dados que servirão para confirmar a aprovação dos objetivos indicados na pesquisa.

#### 3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A fim de alcançar os objetivos de analisar a contribuição da garatuja na formação para as artes na Educação Infantil, foi escolhida uma escola da rede privada, no município da Vitória de Santo Antão/PE, que funciona nos turnos da manhã e da tarde apenas com a Educação Infantil, do Infantil I até o Infantil IV, onde o currículo contempla as competências e os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Serão discutidos o desenvolvimento motor e intelectual da criança através da garatuja, entendendo as garatujas e sua relação com a imaginação e criatividade da criança, a fim de analisar a garatuja enquanto artes na Educação Infantil.

#### 3.2 PARTICIPANTES

Os participantes desta pesquisa foram 10 (dez) crianças da Educação Infantil III, crianças com 04 (quatro) ou 05 (cinco) anos de idade, de uma escola particular que trabalha apenas com a modalidade de Educação Infantil, no município da Vitória de Santo Antão/PE.

Dentre estas crianças tem 05 (cinco) do sexo feminino e 05 (cinco) do sexo masculino, onde a grande maioria mora na vizinhança, indo até a escola a pé, e apenas 04 (quatro) crianças moram em bairros afastados, vindo de transporte próprio (carro ou motocicleta).

#### 3.3 PROCEDIMENTOS

Foi realizada a observação direta das crianças em atividade, com base no conto infantil, *Os 3 Porquinhos*, e a análise documental das garatujas produzidas por elas durante a atividade proposta, em que terá como base a teoria das fases do

grafismo infantil de Jean Piaget, vinculado também ao fazer artístico das crianças na educação infantil tomando como base teórica os autores Viktor Lowenfeld (1977), Martins et al. (1988) e Derdyk (1994). Em outras palavras, tanto a observação quanto a análise documental têm o objetivo de analisar as garatujas enquanto forma de expressão no âmbito da Educação Infantil.

O estudo de caso foi realizado em uma escola da rede privada do município da Vitória de Santo Antão/PE, no período compreendido entre os dias 11 a 15 de setembro de 2023. As crianças selecionadas são da turma de educação infantil III, tem entre 04 (quatro) e 05 (cinco) anos de idade e embora a turma tenha um total de 12 (doze) alunos, o estudo foi realizado apenas com 10 (dez) crianças, pois 02 (duas) crianças faltaram.

Quando a prática começou a ser aplicada, os 10 (dez) alunos foram divididos em 03 (três) grupos separados, conforme imagens abaixo, sendo 01 (um) grupo por dia, da seguinte maneira: 02 (dois) grupos com 04 (quatro) crianças e 01 (um) grupo com 02 (duas) crianças e, mesmo em dias diferentes, os objetivos traçados foram os mesmos.

Ao assistirem o curta-metragem contando a história, *Os 3 Porquinhos*, os alunos foram estimulados e convidados a criarem seus próprios desenhos, utilizando lápis grafite, giz de cera e lápis de cor.

Nessa etapa foram observados cada traçado, movimento, atitude, além da criação final também, visando analisar a contribuição da garatuja na formação para as artes na Educação Infantil, discutindo o desenvolvimento motor e intelectual da criança através da garatuja e entendendo sobre as garatujas e sua relação com a imaginação e criatividade da criança.

### 3.4 TIPO DE PESQUISA

Foi utilizada a pesquisa de caráter qualitativa, verificando qual é a contribuição da garatuja na formação para as artes na Educação Infantil, uma vez que, os rabiscos feitos pelas crianças além de fazer parte do desenvolvimento na primeira infância, também contribuem para o desenvolvimento motor e intelectual delas.

Assim sendo, vale ressaltar que a pesquisa qualitativa “é a que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões [...]” (Minayo, 2014, p. 57).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa será utilizada para, com base nos registros gráficos produzidos pelas crianças da Educação Infantil, analisar posicionamentos visando entender o problema de pesquisa apontado pelo investigador.

### 3.5 COLETA DE DADOS

A princípio, foi proposta junto a professora do Infantil III, a realização de uma atividade educativa, com o intuito de a partir da construção do grafismo das crianças, validar ou não, a teoria das fases das garatujas segundo Jean Piaget em relação ao desenvolvimento infantil.

Durante 02 (dois) dias houve a familiarização com as crianças, a fim de criar um contato com elas, deixando-as mais confortáveis quando as mesmas fossem ser observadas.

Em seguida, no decorrer de 03 (três) dias, houve a divisão da turma e a apresentação da história, *Os 3 Porquinhos*, a qual está disponível na plataforma do Youtube no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=N84TDkRoG0o&t=334s> acessado em 15 de setembro de 2023, e esse vídeo foi escolhido, pois é um recurso midiático bastante colorido, rico em elementos visuais e que tinha a intenção de prender a atenção das crianças, por se tratar, também, de um conto infantil clássico que encanta as crianças. Neste sentido, Rohrer e Oliveira (2017, p. 49) afirmam que “As ferramentas audiovisuais oferecem aos professores auxílio no que se refere à difusão de conhecimento e também inovação na forma de ensinar com criatividade e dinamismo”.

Foram 03 (três) grupos separados, 01 (um) grupo por dia, sendo: 02 (dois) grupos com 04 (quatro) crianças e 01 (um) grupo com 02 (duas) crianças, e as crianças foram divididas em grupo visando uma melhor experiência e, também, dinâmica durante a observação das mesmas em atividade por estarem em pequena quantidade, porém os objetivos foram exatamente os mesmos para os 03 (três) grupos.

Cada criança, após assistir ao vídeo proposto do conto, *Os 3 Porquinhos*, recebeu uma folha de papel ofício, lápis grafite, lápis de cor e giz de cera, para que de forma livre escolhessem o material que mais se identificavam a fim de criarem os seus desenhos.

### 3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Trabalhar a história, *Os 3 Porquinhos*, na Educação Infantil, possibilitou a oportunidade de conhecer ou reconhecer essa história tradicional que ensina a importância do trabalho realizado com capricho e dedicação, perseverança e planejamento, colaboração e disciplina, estimulando a criatividade, sensibilidade e imaginação das crianças, proporcionando também resultados satisfatórios quanto a compreensão e o desenvolvimento humano das crianças.

Desde o princípio da pesquisa foi bastante perceptível que os alunos tinham uma grande conexão com o desenho, pois eles pediam e perguntavam sempre se iam desenhar, já ditavam o que pretendiam desenhar, parecendo ser algo prazeroso para eles.



Figura 1: Assistindo a história Os 3 Porquinhos (Fonte: A autora)

As crianças demonstraram bastante interesse na realização da atividade proposta, e ficaram muito motivadas e estimuladas, começando a desenhar usando sua criatividade. No geral, as crianças ao criarem suas respectivas expressões, encontram-se na segunda fase, o pré-esquematismo, segundo Piaget, conforme foi citado no capítulo 2.2.

É importante mencionar que o conhecimento das fases do desenho infantil deve contribuir para a construção do imaginário das crianças, sendo mais um recurso que o educador poderá utilizar para melhor compreendê-las. Somando conhecimento, análise e compreensão da produção infantil, o educador perceberá o significado mais profundo do ato de criar, expressão das ideias e dos sentimentos da criança (Nogaro; Ecco; Grando, 2014, p. 750).

As artes visuais precisam ser vivenciadas desde a infância, pois será fundamental e essencial para que as crianças desenvolvam os conhecimentos, a importância da imagem, de uma comunicação não verbal, desenvolva sua capacidade de representar objetos por meio de símbolo e signo, se descobrir como ser ativo na sociedade, capaz de realizar suas próprias criações (as garatujas são expressões artísticas da criança) além de conhecer a importância da cultura e aprender a valorizá-la.



Figura 2: As crianças criando seus grafismos (Fonte: A autora)

Diante disto as crianças vão obter conhecimentos do saber artístico que promoverá o desenvolvimento estético, criativo e expressivo da criança no âmbito da Educação Infantil que vai colaborar no desenvolvimento afetivo, social e, também, no intelectual. Levando em consideração todos esses aspectos, as artes visuais também auxiliam no desenvolvimento da autonomia e espontaneidade, tornando as crianças seres mais críticos e reflexivos.

Nesse sentido, é papel do professor influenciar, buscar, desenvolver nas crianças o gosto ao fazer arte a partir das habilidades e competências de cada um, que devem ser desenvolvidas, visando sempre aflorar o interesse pelas atividades artísticas (Cyriaco, 2020). Assim, cabe ao arte-educador estimular as crianças para que as mesmas possam realizar o fazer artístico, já que é através dele que são externados os mais variados sentimentos que não conseguem ser expressos verbalmente.

Vale salientar que, conforme dispõe Jean Piaget, a função semiótica<sup>1</sup> diz respeito à capacidade que a criança possui de conseguir realizar a representação de situações e/ou de objetos que não estão em seu campo visual, passando a desenvolver essa função no estágio pré-operatório, ou seja, entre 02 (dois) e 07 (sete) anos (Paiva; Cardoso, 2010).

A seguir temos as imagens das 10 (dez) garatujas criadas pelas crianças, enquanto forma de expressão na Educação Infantil III, as quais foram desenvolvidas com base no conto infantil, *Os 3 Porquinhos*.



Figura 3: Grupo A (Fonte: A autora)

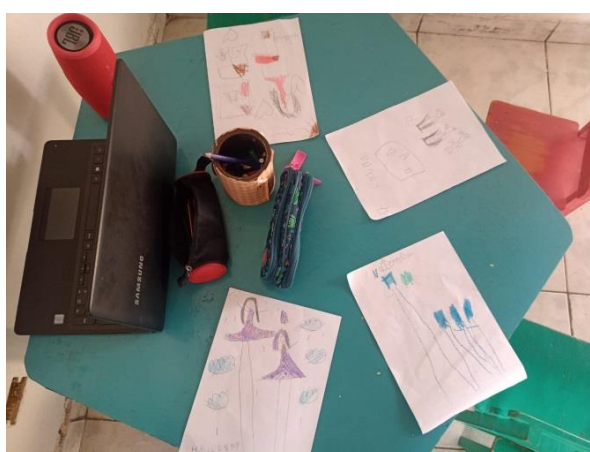


Figura 4: Grupo B (Fonte: A autora)

---

<sup>1</sup> Piaget chama função semiótica àquela que possibilita ao sujeito representar objetos ou situações que estão fora de seu campo visual por meio de imagens mentais. A representação é a condição básica para o pensamento existir. O que constitui a função semiótica e faz com que a criança ultrapasse a atividade sensório-motora é a capacidade de representar um objeto ausente por meio de símbolos ou signos, o que implica diferenciar e coordenar os significantes e os significados (*apud* STUMPF, 2009, p. 3).



Figura 5: Grupo C (Fonte: A autora)

Foi interessante observar que as crianças já sabiam dar nomes às suas garatujas, quando afirmavam: “Esse é o lobo mau”, “Essa é a mamãe porquinho” “Isso é a casa de palha, a casa de tijolo, a casa de madeira”, “Esses são os 3 porquinhos”, etc., onde surgiram círculos e várias formas.

Além de desenharem sobre a história, *Os 3 Porquinhos*, as crianças também foram influenciadas pelo meio social externo conforme diz Piaget, como por exemplo desenharam também o pai, a mãe, o irmão, ou seja, a família deles e até mesmo a casa que moram, desenharam também carros, borboletas, sol, nuvens, gramas, além de corações, onde eles falavam: “Tia, esse coração é pra você”.

A todo o momento foi possível perceber o quanto as crianças foram bastante espontâneas, criativas e autônomas.

Cada criança escreveu seu nome na folha, alguns esqueceram alguma letra do nome, e pintaram o desenho livremente. Também foi possível perceber que as crianças conheciam as cores, tinham domínio ao segurar o lápis e um traçado firme, interagiam enquanto realizavam a atividade, ditavam o que iam desenhar (os personagens da história, *Os 3 Porquinhos*, eram sempre lembrados), demonstravam alegria e prazer no que estavam fazendo, utilizaram todo o espaço da folha, ficaram bastante concentrados, embora alguns ficassem mais dispersos.

Assim, com o passar do tempo, os desenhos ganhavam nomes novos ao longo da criação, sempre associando a imaginação deles, onde faziam o mesmo desenho, visualmente diferente, mas verbalmente igual, oportunidade em que uma criança comentou: “Tia, ela tá me invejando!”.

Os resultados obtidos revelaram que, dentre as crianças analisadas (Quadro 1) 20% das crianças estão na fase garatuja ordenada, 60% estão na fase do pré-

esquematismo e 20% estão na fase do esquematismo, de acordo com a teoria de Jean Piaget, conforme mencionado no capítulo 2.2.

<b>FASES</b>	<b>NÚMERO DE CRIANÇAS</b>	<b>PERCENTUAL DE CRIANÇAS DENTRO DA FASE</b>
Garatuja desordenada	00	0%
Garatuja ordenada	02	20%
Pré-esquematismo	06	60%
Esquematismo	02	20%
Realismo	00	0%
Pseudo-naturalismo	00	0%

Quadro 1: Níveis de representação (Fonte: A autora)

Analisaremos as obras abaixo em suas respectivas fases:

As crianças classificadas em garatujas ordenadas estavam no grupo A e B descrito neste capítulo 3.6. Segundo o que conversamos anteriormente no capítulo 2.2 a garatuja ordenada ou controlada, em que as duas crianças se encontram uma com 4 anos e a outra com 5 anos de idade, notamos em suas representações movimentos circulares ou traçados na mesma direção, enquanto desenhavam observavam o que estavam desenhando, ou seja, já dominam a coordenação visomotora, sem muitas preocupações com ordem ou tamanho, sendo elas figurantes do seu próprio desenvolvimento.

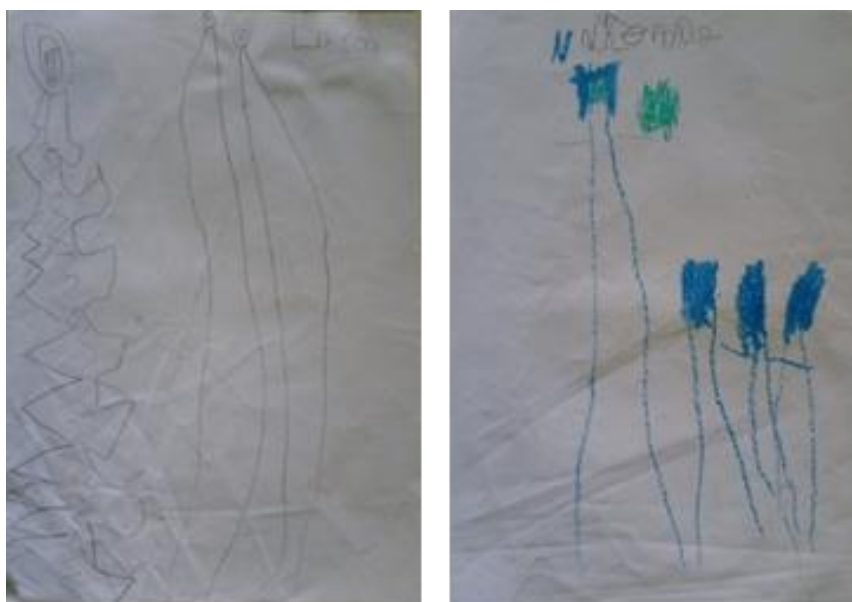


Figura 6: Garatujas ordenadas (Fonte: A autora)

Isso ocorre porque, segundo Piaget, a criança é considerada como uma agente de seu próprio desenvolvimento, ou seja, uma exploradora e/ou investigadora,

sendo ativa em seu próprio desenvolvimento e construção de seu mundo (Wadsworth, 2001).

Como podemos observar houve o surgimento da figura humana, apenas uma relação imaginária, pois associam bastante a imaginação nessa fase. As formas já têm significado, receberam nomes, e histórias foram contadas a partir de tais representações. Poucos elementos relacionados a história foram representados em seus grafismos.

Nesse sentido, Piaget afirma que nessa fase, é normal a criança não conseguir absorver todo o estímulo visual que lhe é exposto, havendo uma limitação devido a centração (Wadsworth, 2001). As expressões foram desenvolvidas de maneira livre, sem nenhum tipo de interferência; uma criança desenhou os personagens da história e a outra uma representação totalmente distinta, algo bem imaginário, e ambas as representações estão inseridas no contexto artístico das crianças.

É com Anita Malfatti e Mário de Andrade na Semana de Arte de 22 em São Paulo que a produção do desenho infantil e demais linguagens da infância passam a ter destaque e o desenvolvimento de olhares diferenciados. Propondo o desenvolvimento da livre-expressão, uma preocupação com o deixar fazer, atualmente discutido entre pedagogos e arte educadores, procuravam compreender a criança em suas atitudes livres de influências (Gobbi; Leite, 2002, p. 16).

Diante de tais afirmações de forma bastante consciente, e fora do contexto, elas desenharam e depois que finalizaram seus traços nomearam as suas respectivas criações.

Assim sendo, de acordo com Piaget, é a partir destas tentativas de criações que as habilidades da criança vão melhorando, uma vez que, nessa fase, o resultado dos traços acontecem de maneira aleatória, já que é algo não planejado. (Mérédiu, 2006).

Ao analisarmos as crianças da fase pré-esquematismo conforme citamos anteriormente no capítulo 2.2, as quais estão apresentadas neste capítulo 3.6 como crianças de 4 ou 5 anos de idade pertencentes ao grupo A, B e C, identificamos que começa a surgir uma relação maior entre desenho, realidade e pensamento de forma mais criativa, fazendo uso de várias formas e elas atribuem significado ao que desenharam, iniciando as mudanças nos símbolos.



Figura 7: Fase pré-esquematismo (Fonte: A autora)

Vale mencionar que os símbolos, também chamados de signos, possuem uma função simbólica (diferenciar significantes de significados) ou semiótica (representar objetos ou situações através de imagens gravadas na mente do indivíduo) (Wadsworth, 2001).

É possível notarmos a presença de elementos visuais que não estão inseridos no contexto da história que eles assistiram, como por exemplo: sol, nuvens, corações, gato, borboletas, sapo, lobo, mãe, pai e irmãos, fazendo uso do repertório mental existente.

Diante disto Piaget afirma que é na fase do nível pré-operacional que as imagens do imaginário, isto é, àquelas que estão presentes na mente das crianças, passam a ter mais semelhança com uma imagem concreta, seja de um desenho ou de uma fotografia, ao invés de imagens em movimento, presentes nos filmes (Wadsworth, 2001).

Porém, outros buscaram pela representação de elementos da história apresentada, tais como: casa de tijolos, casa de madeira, casa de palha, a mamãe porquinho, os 3 porquinhos e a grama. Utilizaram bastante das cores, tanto em lápis quanto em giz de cera, porém sem relação com a realidade, buscaram utilizar as cores que mais gostavam.

Nesta fase do pré-esquematismo, notamos entre os grafismos analisados o lado afetivo sendo representado, quando se expressaram a partir de corações ou levando para o papel o pai, a mãe e os irmãos, ou seja, experiências afetivas, que contribuem para o desenvolvimento social, o qual age sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

[...] enquanto criavam suas artes, as mesmas reproduziam falas bastante afetivas, reproduziam imagens importantes de forma bastante intencional. O desenho da criança, além de ser a primeira manifestação da escrita humana, é também a primeira forma de expressão usada por ela. Quando a criança desenha, representa sua própria leitura de mundo, como enxerga a vida e expressa o que sente (Derdyk, 1994 *apud* Souza; Trannin, 2012, p. 30).

Assim, percebemos que ao longo de cada fase pelas quais as crianças percorrem, há uma evolução perceptível, principalmente, em suas representações gráficas, conforme pode-se analisar abaixo com os desenhos da fase do esquematismo.



Figura 8: Fase esquematismo (Fonte: A autora)

Ambas as crianças têm 5 anos de idade, são do sexo feminino e do grupo B, as quais de acordo com Piaget pela idade estão no período pré-operatório (2-7 anos de idade), porém analisando os seus registros gráficos que estão na fase do esquematismo correspondente aos 7-10 anos de idade. Desenharam com conceitos definidos em relação ao desenho humano, porém é notável a presença do exagero (tamanhos das pernas, noções espaciais) características presente nesta fase, enquanto desenhavam elas buscavam retratar a semelhança, comparando por exemplo o tamanho dos cabelos representados em seus grafismos, ou seja, crianças com noção e percepção.

O desenho também é manifestação da inteligência. A criança vive a inventar explicações, hipóteses e teorias para compreender a realidade. O mundo para a criança é continuamente reinventado. Ela reconstrói suas hipóteses e desenvolve a sua capacidade [...], principalmente quando existem possibilidades e condições físicas, emocionais e intelectuais para elaborar estas 'teorias' sob forma de atividades expressivas (Derdyk, 1989, p. 54).

Na atividade expressiva o desenho foi uma ferramenta, um recurso pedagógico bastante importante para que as crianças expressassem suas ideias e compreensões características da fase do pré-esquematismo em que, dentro do limite ao longo das fases, é notável que as crianças evoluem e se desenvolvem, com isso é evidenciado o papel crucial do desenho na aprendizagem e no desenvolvimento intelectual das crianças.

Nesse sentido, os dados obtidos foram pertinentes e podemos concluir que, para esta pesquisa, a teoria de Jean Piaget referente às fases das garatujas foi validada, na prática, pois ao analisarmos as garatujas, ou seja, o registro documental e as crianças, enquanto desenhavam, apresentando traçados firmes, claramente tinham a coordenação motora fina desenvolvida, e as fases eram condizentes com a prática. Contudo notamos que as crianças da fase do esquematismo tinham 5 anos de idade, porém criaram representações que correspondem aos 7-10 anos de idade, isto é, foi perceptível um avanço em seus desenhos quando comparado com sua faixa etária voltada para relação das garatujas com o desenvolvimento infantil.

Desta forma, a partir do que foi explicitado nessa pesquisa, da investigação bibliográfica, da aplicação de experimento em loco e análise dos dados, entendemos que a garatuja auxilia na formação para as artes na Educação Infantil, respondendo ao questionamento inicial, previamente pontuado, onde, oportunamente, podemos dialogar com outros autores sobre essa temática, evidenciando a realidade analisada com as crianças da Educação Infantil III.

## 4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como propósito analisar a contribuição da garatuja na formação para as artes na educação infantil, portanto buscou-se discutir o desenvolvimento motor e intelectual da criança através da garatuja, entender sobre tais grafismos e sua relação com a imaginação e criatividade, a partir da observação das garatujas das crianças do ensino infantil, a fim de descrever as representações gráficas enquanto artes na Educação Infantil.

O desenho foi especificado como forma de expressão, de maneira a destacar sua colaboração para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças perante discussões sobre os grafismos e suas fases, fases estas em que as crianças percorrem e são contribuições relevantes para as etapas do desenvolvimento infantil. As garatujas estão presentes no dia a dia das crianças e a partir das mesmas as crianças retratam sua percepção de mundo, expõem suas ideias, pensamentos, o que sentem, o que veem, sempre evoluindo, ampliando o acervo de símbolos que se tornam exclusivos para cada criança.

Os professores têm papel fundamental para inspirar as crianças a externar sua imaginação, juntamente com a criatividade a partir das representações gráficas, pois observamos que com o apoio do fazer artístico elas desenvolveram habilidades de representação simbólica, estimulando a comunicação, a expressividade, a autonomia e autoestima. No desenho foi transparecido sentimentos, além do desenvolvimento motor auxiliar a linguagem escrita.

É extremamente relevante que o professor tenha um olhar capacitado e observe o desenho da criança, pois compreendendo os resultados e identificando o perfil do seu aluno, ele irá compreender as necessidades de aprendizagem e dessa forma adotar medidas, conseguindo identificar o nível de desenvolvimento e trabalhar com o mesmo em sala de aula de maneira adequada e individualizada para o seu nível. O professor precisa compreender o desenho como um processo que contribui em experiências de aprendizagem que vai refletir em várias habilidades.

Utilizar o desenho infantil é extremamente relevante para o desenvolvimento. Está interligado juntamente com o desenvolvimento infantil onde conhecimentos são construídos, incluindo a relação da arte com a garatuja que foi compreendida.

Concluimos o quanto o desenho é significativo, marcante para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, com isso verificamos que é possível

realizar essa proposta pedagógica, tal ferramenta pedagógica em sala de aula, mas que seja uma atividade com objetivos concretos e não banal, pois o mesmo precisa ter um olhar criterioso e compreensível para as garatujas, obtendo conhecimentos das fases para contribuir de forma que o mesmo compreenda, conheça seu aluno em vários aspectos.

Os dados obtidos corroboraram com o problema de pesquisa apresentado, embora algumas crianças estejam acima do nível esperado, de acordo com o autor estudado (Piaget), em relação as fases das garatujas, o que é plenamente aceito, tendo em vista que cada criança possui estímulos diferentes e, portanto, terão desenvolvimentos distintos.

Nesse sentido, espera-se que essa pesquisa possa ter outras ramificações voltadas para crianças do ensino público, por exemplo, já que a mesma foi realizada no ensino privado.

## REFERÊNCIAS

BOMBONATO, G. A.; FARAGO, A. C. As etapas do desenvolvimento infantil segundo autores contemporâneos. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro – SP, 3(1): 171-195, 2016. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/30042016104546.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

COUTINHO, M. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação**. Belo Horizonte: Lê, 1992.

CYRIACO, B. A. S. **O ensino de artes visuais na educação infantil no contexto das diretrizes curriculares do Brasil**. Revista do Instituto Nacional de Educação e Qualificação Profissional. São Paulo: 2020. Disponível em: [revista-Marco-2020-200x280-vers%C3%A3o-final.pdf](#). Acesso em: 18 ago. 2023.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: o desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1994.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

FEDERIZZI, R; CUNHA, R. Garatujas, evolução gráfica e letramento. **Revista Práxis**, Marau, v.1, n. 1, Jan./Dez., 2015. Disponível em: <http://fabemarau.edu.br/seer/index.php/praxis/article/view/17/17>. Acesso em: 02 maio 2023.

FORNELI, P. M. O desenvolvimento infantil segundo Piaget, Vigotsky e Wallon. **Revista SL Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1-776, mar. 2021. Disponível em: [https://www.sleditora.com/\\_files/ugd/235dad\\_8080236fb73942a192c34fdc722e2d8f.pdf](https://www.sleditora.com/_files/ugd/235dad_8080236fb73942a192c34fdc722e2d8f.pdf). Acesso em: 17 dez. 2023.

GOBBI, M.; LEITE, M. I. **O desenho da criança pequena: distintas abordagens na produção acadêmica em diálogo com a educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ravil, 2002.

IAVELBERG, R. **O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2013.

LOTSCH, V. de O. **Alfabetização e Letramento: uma visão geral**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2015.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. CABRAL, A. (Trad.). São Paulo: Mestre Jou, 1974.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Livraria Civilização, 1969.

MARTINS, M. C. F. D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MÉREDIEU, F. **O desenho infantil**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NOGARO, A.; ECCO, I.; GRANDO, A. **A criança e a construção de significados por meio do desenho infantil**. Santa Catarina: Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/coloquiointernacional/article/view/4913>. Acesso em: 02 jul. 2023.

PAIVA, A. V.; CARDOSO, L. C. R. **A importância do desenho infantil no processo de alfabetização**. 2010. Disponível em: [https://www.faecpr.edu.br/universidadevirtual/artigos/artigo\\_a\\_importancia\\_do\\_desenho\\_infantil\\_no\\_processo\\_de\\_alfabetizacao.doc](https://www.faecpr.edu.br/universidadevirtual/artigos/artigo_a_importancia_do_desenho_infantil_no_processo_de_alfabetizacao.doc). Acesso em: 20 maio. 2023.

PEDROSO, J. G.; ZANLORENZI, C. M. P. **O ensino da arte na educação infantil**. 2012. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/flicenciaturas/pdf/iiv2n1/106.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PIAGET, J. **A equilibrção das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

ROHRER, C. V.; OLIVEIRA, C. A. A. A utilização dos recursos audiovisuais em sala de aula. **Revista da Universidade Ibirapuera**, São Paulo, n. 14, p. 46-50, jul./dez., 2017. Disponível em: <https://www.ibirapuera.br/seer/index.php/rev/article/view/118/141>. Acesso em: 15 ago. 2023.,

SOUZA, D. A. C.; TRANNIN, K. O. O desenho na educação infantil: para além do simples fazer. **Monografia**. Pindamonhangaba – SP: Faculdade de Pindamonhangaba, 2012. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=O+desenho+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil%3A+para+al%C3%A9m+do+simples+fazer&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+desenho+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil%3A+para+al%C3%A9m+do+simples+fazer&btnG=). Acesso em: 17 ago. 2023.

STUMPF, M. **Escrita de sinais II**. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/escritaDeSinaisII/assets/492/TEXTO-BASE\\_EscritaSinais2.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/escritaDeSinaisII/assets/492/TEXTO-BASE_EscritaSinais2.pdf). Acesso em: 08 nov. 2023.

VASSIMON, G. Escuta dos aprendizes por meio dos desenhos. **Construção Psicopedagógica**. São Paulo, v. 21, n. 22, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542013000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542013000100009). Acesso em: 06 nov. 2023.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

**APÊNDICE**

Figura 9: Analisando as garatujas (Fonte: A autora)